



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E GESTÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

MERCADO DE TRABALHO E EMPREGO: UMA ANÁLISE NA PERSPETIVA DOS  
JOVENS LICENCIADOS

Cátia Filipa Couto Melo

Orientador: Prof. Doutor José António Cabral Vieira

Ponta Delgada, Setembro de 2015

## RESUMO

A crise económica tem contribuído para uma redução da procura de trabalho, sobretudo jovem, e para o aumento do desemprego em Portugal. Contudo, é possível que as crises também levem a uma destruição criativa ou seja à criação de novas oportunidades. Neste contexto, é assim importante averiguar, como objetivo principal deste trabalho, quais perspectivas dos jovens, neste caso os licenciados, perante o mercado de trabalho e emprego. Os resultados mostram que a perspectiva dos jovens licenciados sobre este assunto é bastante heterogénea, dependendo de fatores como o sexo, a idade, o nível educativo e a área de formação.

**Palavras-chave:** oportunidades de emprego, jovens licenciados, mercado de trabalho, emprego, desemprego.

## ABSTRACT

The economic crisis has contributed to a reduction in demand for labor, especially of the youth, and to rising unemployment in Portugal. However, it is possible that the crisis also leads to a creative destruction that is the creation of new opportunities. In this context, it is thus important to ascertain, and this is the main objective of this work, what are the perspectives of young people, in this case university graduates to the labor and employment market. The results show that the perspective of young graduates on this matter is quite heterogeneous, depending on factors such as gender, age, educational level and the field of graduation.

**Key words:** job opportunities, young graduates, labor market, employment unemployment

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, ao meu orientador, o Professor Doutor José António Cabral Vieira, pelo seu incentivo, pela sua disponibilidade e apoio manifestado ao longo das várias etapas da presente dissertação.

Não posso deixar de agradecer igualmente á minha família, pelo apoio emocional e paciência, reconhecendo que estiveram sempre presentes nos momentos mais críticos e que souberam compreender as minhas ausências mais prolongadas.

Um muito obrigado á minha mãe, ao meu pai, irmão e marido que sempre me apoiaram e me incentivaram a ir em busca das minhas realizações.

Finalmente, manifesto meu muito obrigada a todos aqueles que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. E por este motivo quero agradecer a todos os jovens licenciados que de forma honesta e sincera, partilharam comigo 5 minutos do seu tempo a responder ao meu inquérito partilhando assim as suas trajetórias e experiências. Dedico assim este trabalho a todos os jovens licenciados que pela sua persistência tentam combater a precaridade, o desemprego ou a inatividade e que procuram ativamente o seu lugar no mercado de trabalho.

## ÍNDICE

|   |     |
|---|-----|
| RESUMO .....  | iii |
| ABSTRACT .....  | iv  |
| AGRADECIMENTOS.....   | v   |
| ÍNDICE .....  | vi  |
| LISTA DE TABELAS .....  | vii |
| LISTA DAS FIGURAS .....   | ix  |
| INTRODUÇÃO .....  | 1   |
| CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA.....   | 3   |
| 1.1.Mercado de trabalho, emprego e desemprego .....   | 3   |
| 1.2. Os jovens e os problemas de acesso ao emprego e ao mercado de trabalho .....   | 10  |
| 1.3.A promoção do emprego dos jovens e o empreendedorismo .....   | 23  |
| 1.4.A destruição criativa: As crises destroem empregos mas também geram<br>oportunidades.....                                     | 27  |
| CAPITULO II – ANALISE EMPÍRICA.....   | 46  |
| 2.1. Apresentação do Problema a Analisar .....  | 46  |
| 2.2. Recolha de Dados e Descrição Amostra.....  | 46  |
| 2.3. Análise Econométrica .....   | 59  |
| 2.3.1. Descrição do Modelo Logit Multinomial .....  | 59  |
| 2.3.2. Descrição do Modelo Probit Ordenado .....  | 60  |
| 2.3.3. Análise de Resultados.....   | 62  |
| 2.3.3.1. A Perceção dos Requisitos de Acesso ao Emprego .....   | 62  |
| 2.3.3.2. A Perceção do posicionamento dos Licenciados perante o mercado de trabalho,<br>avaliada numa escala de concordância..... | 75  |
| CAPITULO III - CONCLUSÕES.....  | 91  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....   | 94  |
| ANEXO.....  | 105 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1. Distribuição da amostra, segundo o género. ....   | 47 |
| Tabela 2. Distribuição da amostra, segundo a idade. ....  | 47 |
| Tabela 3. Distribuição da amostra, segundo as habilitações literárias. ....   | 48 |
| Tabela 4. Universidade/Faculdade/Politécnico que frequenta ou frequentou. ....                                      | 49 |
| Tabela 5. Duração da licenciatura. ....   | 49 |
| Tabela 6. Distribuição da amostra, segundo a situação profissional. ....  | 50 |
| Tabela 7. Dificuldade em ingressar no mercado de trabalho. ....   | 51 |
| Tabela 8. Distribuição da amostra, segundo a forma de transição para o mercado de trabalho. ....                    | 52 |
| Tabela 9. Requisito para acesso ao emprego. ....  | 53 |
| Tabela 10. Avaliação do requisito: Ser Licenciado. ....   | 64 |
| Tabela 11. Avaliação do requisito: Ter frequência de formação profissional. ....                                    | 64 |
| Tabela 12. Avaliação do requisito: Género/ser Homem. ....   | 65 |
| Tabela 13. Avaliação do requisito: Idade/ser jovem. ....  | 65 |
| Tabela 14. Avaliação do requisito: Ter bom aspeto físico. ....  | 66 |
| Tabela 15. Avaliação do requisito: Morar perto local de trabalho. ....  | 66 |
| Tabela 16. Avaliação do requisito: Responsabilidades familiares/ter filhos. ....                                    | 67 |
| Tabela 17. Avaliação do requisito: Ser Licenciado. ....   | 69 |
| Tabela 18. Avaliação do requisito: Ter frequência de formação profissional. ....                                    | 70 |
| Tabela 19. Avaliação do requisito: Género/ser Homem. ....   | 71 |
| Tabela 20. Avaliação do requisito: Idade/ser jovem. ....  | 72 |
| Tabela 21. Avaliação do requisito: Ter bom aspeto físico. ....  | 73 |
| Tabela 22. Avaliação do requisito: Responsabilidades familiares/ter filhos. ....                                    | 74 |
| Tabela 23. Os (as) licenciados (as) têm muita facilidade em arranjar emprego. ....                                  | 77 |
| Tabela 24. As mulheres licenciadas têm mais dificuldade em arranjar emprego que os homens licenciados. ....         | 77 |
| Tabela 25. A valorização dos licenciados passa pela formação contínua. ....   | 78 |
| Tabela 26. O empreendedorismo pode constituir uma solução ao desemprego jovem. ....                                 | 78 |
| Tabela 27. Uma das soluções ao desemprego dos licenciados é a criação de licenciaturas especializadas. ....         | 79 |
| Tabela 28. A crise económica afeta a maioria dos recém-licenciados. ....  | 79 |
| Tabela 29. A crise económica destrói emprego mas também pode gerar novas oportunidades aos jovens licenciados. .... | 80 |
| Tabela 30. A crise económica pode fomentar empreendedorismo aos jovens licenciados. ....                            | 80 |
| Tabela 31. Os (as) licenciados (as) têm muita facilidade em arranjar emprego. ....                                  | 83 |
| Tabela 32. As mulheres licenciadas têm mais dificuldade em arranjar emprego que os homens licenciados. ....         | 84 |
| Tabela 33. A valorização dos licenciados passa pela formação contínua. ....   | 85 |
| Tabela 34. O empreendedorismo pode constituir uma solução para o desemprego jovem. ....                             | 86 |

|   |    |
|---|----|
| Tabela 35. Uma das soluções ao desemprego dos licenciados é a criação de licenciaturas especializadas. ....         | 87 |
| Tabela 36. A crise económica afeta a maioria dos recém-licenciados. ....  | 88 |
| Tabela 37. A crise económica destrói emprego mas também pode gerar novas oportunidades aos jovens licenciados. .... | 89 |
| Tabela 38. A crise económica pode fomentar empreendedorismo aos jovens licenciados.                                 | 90 |

## LISTA DAS FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1. Distribuição da amostra, segundo a área de formação.....  | 48 |
| Figura 2. Distribuição dos empregados na amostra, segundo a profissão. ....   | 51 |
| Figura 3. Os (as) licenciados (as) têm muita facilidade em arranjar emprego. ....                                     | 54 |
| Figura 4. As mulheres licenciadas têm mais dificuldade em arranjar emprego que os<br>homens licenciados. ....         | 54 |
| Figura 5. A valorização dos licenciados passa pela formação contínua. ....  | 55 |
| Figura 6. O empreendedorismo pode constituir uma solução para o desemprego jovem. .                                   | 56 |
| Figura 7. Uma das soluções ao desemprego dos licenciados é a criação de licenciaturas<br>especializadas. ....         | 56 |
| Figura 8. A crise económica afeta a maioria dos recém-licenciados. ....   | 57 |
| Figura 9. A crise económica destrói emprego mas também pode gerar novas oportunidades<br>aos jovens licenciados. .... | 58 |
| Figura 10. A crise económica pode fomentar empreendedorismo dos jovens licenciados.                                   | 58 |

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação desenvolve uma análise da perspectiva dos jovens licenciados relativamente ao mercado de trabalho e ao emprego. O trabalho foi desenvolvido em torno da ideia de que vivemos numa economia de mercado. O mercado, tal como a democracia para a ciência política, é a melhor forma de organizar as economias modernas. Num mercado, os resultados obtidos são consequência de escolhas de inúmeros agentes, feitas de forma descentralizada e seguindo um comportamento ditado pela racionalidade económica. (Centeno, 2013). Ou seja os próprios jovens autoselecionam-se ou são colocados em cada um dos seus segmentos no mercado de trabalho, quando estudam quando procuram trabalho e quando trabalham.

O Mercado de trabalho é um mercado de encontros entre trabalhadores que oferecem os seus serviços e as empresas que os procuram para satisfazer as suas necessidades produtivas. A transição da vida académica para o mercado de trabalho é um dos trajetos centrais para os jovens no caminho da construção da vida adulta, sendo, portanto, o foco de atenção deste trabalho.

Sarriera e Verdín (1996) consideram o período de transição escola-trabalho crítico para o desenvolvimento da juventude, porque certas implicações – como a perda da condição de aluno e do apoio da escola, a perda da influência da família, pela necessidade de o indivíduo construir uma identidade própria, a falta do *status* de trabalhador e do apoio da empresa – podem produzir sentimentos de impotência, de insegurança, de apatia e de desorganização, e, por conseguinte, de adoecimento, de comportamentos anti-sociais ou de fuga da realidade, caso o jovem não esteja preparado e apoiado para a aquisição do *status* de cidadão ativo e produtivo.

Assim os jovens são confrontados com oportunidades, mas também dificuldades na transição entre a escola e a vida ativa. As dificuldades são naturalmente acentuadas em termos de crise económica. A crise, ela própria, pode também eventualmente aguçar a inovação, o empreendedorismo e levar a identificar oportunidades de trabalho.

O presente trabalho desenvolveu-se exatamente durante um período de crise económica que afeta Portugal, gerando elevadas taxas de desemprego as quais têm uma elevada expressão entre os jovens. O tema é por isso pertinente e relevante para análise. Importa analisar como os jovens, neste caso os jovens licenciados, perspetivam o seu posicionamento e inserção no mercado de trabalho.

O trabalho encontra-se organizado da forma que se segue. O próximo capítulo inclui uma revisão da literatura. No capítulo 3 é apresentado o problema a analisar, o método de recolha de dados e a respetiva descrição da amostra, assim como uma análise econométrica com base o modelo logit multinomial e o modelo probit ordenado relativamente à perceção dos requisitos de acesso ao emprego como também a perceção do posicionamento dos licenciados perante o mercado de trabalho. Finalmente, o capítulo 4 inclui as principais conclusões e limitações do estudo.